



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Laís Cardoso Brochier

**USO DE METODOLOGIA ATIVA E REDES SOCIAIS COMO AUXÍLIO
PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Cuiabá

2025

LAÍS CARDOSO BROCHIER

**USO DE METODOLOGIA ATIVA E REDES SOCIAIS COMO AUXÍLIO
PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Trabalho apresentado como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física, *Campus* Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Cuiabá

2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A metodologia ativa é uma forma de ensino que busca trazer inovações e pensamentos críticos para o aprendizado dos estudantes, aumentando o protagonismo e, também, o desempenho do discente. Uma das possibilidades de ferramentas para uso na metodologia ativa são as redes sociais. O uso de redes sociais por adolescentes e crianças cresceu mais de 78% em 2021. Atualmente, a tendência é crescer ainda mais essa utilização. Portanto, essa pesquisa teve o objetivo de investigar o uso e a eficácia da metodologia ativa a partir do uso da rede social “*Instagram*” como ferramenta de auxílio pedagógico para os alunos e professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF-UFMT) - Campus Cuiabá. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou métodos mistos de pesquisa. Observou-se as características e comportamentos de alunos e docentes diante do processo de ensino-aprendizagem, onde buscou-se através deste método de pesquisa explorar e observar o efeito de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem utilizando-se como ferramenta a rede social “*Instagram*”. Foram utilizadas 3 análises em períodos diferentes (2023/2 e 2024/1), com alunos do 1° ao 4° semestre (análise 1), com os docentes (análise 2) e com estudantes do 6° semestre (análise 3). Através de questionários elaborados em ambiente Google Forms foram obtidos dados acerca das percepções, interesses, envolvimento e satisfação do uso de redes sociais como ferramenta pedagógica, permitindo as 3 análises supracitadas. Além disso, notas finais semestrais foram utilizadas como indicadores de desempenho acadêmico, enquanto métricas da própria rede social foram utilizadas como indicadores de envolvimento e engajamento dos participantes na intervenção. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As 3 análises colocam que a intervenção é viável e possivelmente positiva para auxílio pedagógico e revisão de conteúdos, potencializando a percepção de melhor desempenho acadêmico, embora quantitativamente esta melhoria de desempenho não tenha sido consistente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso de redes sociais para implementação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior em Educação Física é viável e pode ser positivo. No entanto, observa-se que as respostas ao uso desta forma de metodologia ativa parecem estar relacionadas ao perfil dos estudantes e professores, já que diante de um problema ou situação vinculada à estratégia os grupos se comportam de formas diferentes. Isso sugere que é possivelmente necessário adotar abordagens diferentes, a partir de diferentes tipos de metodologias ativas, de acordo com os distintos contextos, a fim de estimular o melhor desempenho dos alunos e torná-los independentes e livres no seu processo de aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Muitos docentes atualmente utilizam o pensamento newtoniano-cartesiano, mais conhecido como ensino tradicional (Rita et al., 2020) no processo de ensino-aprendizagem. Para Paiva (Paiva et al., 2016), o docente tem total controle do aprendizado de seus alunos. Com a sua metodologia ele determina se o discente evolui ou não, se ele se torna responsável ou não, e se ele se torna um ser crítico ou não. Nesse contexto, o educador completa o aluno com um saber imposto, estático e compacto (Freire, 1987), e não o deixa problematizar com a realidade. Especialmente para o contexto pós-pandêmico, tal estratégia parece ter se tornado desatualizada e conservadora no ensino de disciplinas em geral em diferentes níveis educacionais, incluindo dentro de universidades. Mesmo que o mundo continue evoluindo e mudando, muitos professores ainda se sentem confortáveis em reproduzir aos seus alunos a maneira com a qual foram ensinados (Behrens, 1999), criando barreiras para aderirem às novas metodologias e adotando o velho ensino, o que parece aumentar os índices de evasão e a taxa de reprovação dos discentes (Freeman et al., 2014).

O fato de os alunos serem receptores passivos do conhecimento no ensino tradicionalista (Batista Da Silva; Pires, 2020) os deixa à mercê de estratégias pouco eficazes de aprendizado (como “memorização” de conteúdos); da aceitação integral do assunto, sem reflexão crítica sobre ele; da falta de autonomia na própria aprendizagem; ou com diversas dúvidas em relação ao conteúdo ensinado. Como resultado, geralmente os alunos são tachados como medianos, dispersos e sem atenção, que dialogam na aula e não se mantêm em completo silêncio. O bom aluno nesse modelo de ensino é aquele em que obedece e aceita o conhecimento em total silêncio, sem questionamentos. Juntando tudo, a metodologia tradicional se torna desinteressante para quem está apenas assistindo a aula (Duarte, 2018), pois não tem uma comunicação dialógica, tampouco dinâmica na relação aluno-professor. Em contrapartida, de acordo com Vaillant (Vaillant, 2012) a sociedade atual está exigindo um constante estado de aprendizagem e atividade de formação, não deixando espaço para o ensino tradicionalista. No entanto, de acordo com Freire (Freire, 2010), esta é uma pedagogia na qual a realidade é tratada como estática e compartimentada, portanto, que não se encaixa mais na realidade vivida pelos alunos.

Considerando a inovação na produção e disseminação de conhecimento, e nos processos e ferramentas de ensino-aprendizagem, quando se fala em tecnologia, logo pensa-se no uso de máquinas e internet (Vaillant, 2012). Contudo, também a esses significados deve ser adicionado o sentido racional da palavra: conjunto de técnicas. Ou seja, quando novas tecnologias de ensino são utilizadas, isso pode representar a criação de novos conjuntos de saberes para ensinar. No cenário das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o professor deve estar sempre atento a mudanças e às atualizações de novas possibilidades e conceitos (Pocinho, 2012). Portanto, as TICs, são a implementação de qualquer tipo de tecnologia, equipamentos tecnológicos ou aplicações digitais devidamente orientados pelo professor para fins pedagógicos (Pocinho, 2012; Pedro, 2012). E é nesse contexto que surgem as metodologias ativas de ensino.

A metodologia ativa é uma estratégia de ensino que busca trazer inovações e pensamentos críticos para o aprendizado dos estudantes (Monteiro, 2021), aumentando o protagonismo e, também, o desempenho do discente (Freeman, 2014).

Ela envolve o aluno com problemas reais e ensino de diversas estratégias dinâmicas, buscando transformá-lo e torná-lo ser crítico e protagonista do seu próprio aprendizado (Santos De Araújo, 2014). Essa nova forma de metodologia tira o aluno do “*looping*” de ouvir e decorar conteúdos, e o coloca no centro do problema ensinado pelo professor. Assim, esse estudante pode fazer associações com a realidade, se tornando ativo no seu próprio processo de aprendizagem (Alves; Oliveira; A., 2021). Um dos benefícios da abordagem ativa pode ser evidenciado no estudo de Freeman (Freeman, 2014), em que os alunos participantes das aulas que os professores adotaram a metodologia ativa apresentaram menores taxas de reprovação nas disciplinas, aumentando, portanto, o desempenho deles no próprio processo de aprendizagem.

Uma das possibilidades de ferramentas para uso na metodologia ativa são as redes sociais. O uso de redes sociais por adolescentes e crianças cresceu mais de 78% em 2021 (Cruz, 2022). Atualmente, a tendência é crescer ainda mais essa utilização. Por isso, uma das formas de usar esse tempo na internet de maneira útil para o aprendizado dos estudantes seria utilizar as redes sociais como forma de aplicação de metodologias ativas, em um modo de ensinar e aprender que equilibre o “on-line” e o “off-line” (Moran, 2019). No estudo de Bernardes (Bernardes et al., 2019), dois grupos de graduandos utilizaram a rede social Facebook para compartilhamento de informações no mundo da saúde, descobrindo bastantes ações e respostas de pessoas que atuam na área. Seus resultados mostraram um retorno positivo das duas turmas e da comunidade externa à faculdade quando se tratava de assuntos científicos de forma lúdica para o aprendizado ou continuidade na formação desses seguidores. É bastante plausível esperar que um aluno que está constantemente conectado, engajado e acostumado às redes sociais tenha maior interesse e facilidade de aprender utilizando-a, reduzindo as chances de defasagem de aprendizagem e evasão.

A rede social Instagram é a quarta no mundo a ser mais usada, e a segunda no Brasil, com mais de 89,8% de todos os usuários de internet do país acessando a rede (Gargioni, 2023; Global Social Media Statistics, 2023), mostrando que muitas pessoas a utilizam frequentemente. No estudo de Alves (Alves; Oliveira; A., 2021), essa rede social foi uma ferramenta pedagógica dado o seu potencial de comunicação entre os meios da sociedade, que, assim como outras redes sociais, pode ser utilizada como portfólio, documentar o desenvolvimento na disciplina e servir como fonte de pesquisa para determinados assuntos. Portanto, as redes sociais guardam grande potencial para o auxílio pedagógico em várias disciplinas nas unidades de ensino. Porém, isso requer abandono dos métodos tradicionais de ensino, capacidade criativa e iniciativa por parte do docente para aplicar seus conteúdos através delas.

A preocupação com a evasão dos alunos no Ensino Superior tem sido crescente em diferentes universidades do país. De acordo com Fialho (Fialho, 2014), que fez um levantamento de possíveis causas de evasão no ensino superior por diversos autores, os casos se assemelham. Em situações citadas, os problemas de relação docente/aluno, estrutura curricular, desempenho pessoal nas disciplinas, insatisfação com a instituição como um todo, e metodologias de ensino e avaliação são levadas como problemas que resultariam na saída do aluno da instituição de ensino. De acordo com pesquisa feita em 2023 pela Pró-Reitoria de Planejamento

(Proplan, 2023) na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), um dos maiores problemas citados pelos discentes é a falta de auxílios e horários, corpo docente e suas práticas de ensino, a estrutura do curso e, por fim, seus efeitos no aprendizado. Na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, os alunos seguem os mesmos motivos da pesquisa anterior, porém dando ênfase para o relacionamento docente/aluno (Proplan, 2023). A taxa de evasão para a Universidade Federal de Mato Grosso mostra muitas relações com a pesquisa acima, inclusive, os alunos que evadiram ou trancaram o curso entre 2020 e 2023 (anos gerais da pesquisa) mostraram que algum dos motivos de dificuldade para a permanência na universidade relacionadas ao corpo docente e práticas de ensino foram: metodologias de ensino do docente e relacionamento docente/aluno, além da grade curricular na instituição (Proplan, 2023). Para a Faculdade de Educação Física da UFMT essa dificuldade relacionada ao corpo docente e a instituição não chega a ser tão alarmante, porém ainda é incluída como uma das principais dificuldades dos alunos em concluírem o curso.

Portanto, a fim de entender o novo mundo tecnológico pós-pandemia e as novas necessidades de aprendizagem dos alunos, essa pesquisa teve o objetivo de investigar o uso e a eficácia da metodologia ativa a partir do uso da rede social “*Instagram*” como ferramenta de auxílio pedagógico para os alunos e professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF-UFMT) - Campus Cuiabá. Espera-se que, com este estudo, outras formas de ensinar e aprender sejam compreendidas e fomentadas, que professores e alunos consigam ter mais fontes de ensino diferentes, rápidas, e mais coerentes ao contexto tecnológico ao qual estão inseridos, além de desenvolverem a interdependência do aprendizado com o conhecimento da aplicabilidade prática dos assuntos das disciplinas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Investigar o uso e a eficácia da Metodologia Ativa a partir da Rede Social “*Instagram*” como ferramenta de auxílio pedagógico para os alunos e professores da FEF-UFMT.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar as dificuldades dos alunos em relação às disciplinas relacionadas e ao Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF-UFMT) - Campus Cuiabá.
- Avaliar a percepção dos professores da FEF-UFMT em relação às dificuldades de aprendizado dos alunos e ao uso de redes sociais como metodologia ativa de ensino.

- Avaliar a eficácia de uma intervenção de ensino-aprendizagem mediada por metodologia ativa baseada em redes sociais e aplicada aos alunos da FEF-UFMT a partir de diferentes métricas, incluindo desempenho educacional, feedback dos alunos e estatísticas fornecidas pela plataforma da rede Instagram.

3 METODOLOGIA

O estudo utilizou métodos mistos de pesquisa, sendo descritivo e experimental, e de caráter qualitativo-quantitativo. Observou-se as características e comportamentos de alunos e docentes diante do processo de ensino-aprendizagem, bem como a resposta destes a uma intervenção educacional pontual. Mais especificamente, buscou-se através deste método de pesquisa explorar e observar o efeito de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem utilizando-se como ferramenta a rede social “*Instagram*”. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (Nº 7.280.338).

A amostra foi composta por 114 alunos e 11 docentes da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, divididos em 3 análises distintas:

- Análise 1: levantamento das disciplinas mais difíceis e efeitos da intervenção via “*Instagram*” – 93 alunos matriculados do 1º ao 4º semestres dos períodos letivos 2023/2 e 2024/1.
- Análise 2: levantamento das percepções dos docentes sobre o uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem antes e após a intervenção – 11 docentes da FEF-UFMT.
- Análise 3: levantamento das principais dificuldades para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) diante do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, e efeitos da intervenção via “*Instagram*” – 21 Alunos matriculados no 6º semestre do período letivo 2023/2 (turma de transição para o novo PPC).

3.1 Análise 1: Levantamento das disciplinas mais difíceis e efeitos da intervenção via “*Instagram*”

Um questionário foi elaborado e aplicado de maneira online via Google Forms para os alunos matriculados no 1º ao 4º semestre do período letivo de 2023/2, a fim de diagnosticar qual disciplina objetiva era considerada mais difícil em cada semestre. Para aplicação dos questionários, foi feita uma pré-seleção de disciplinas não práticas, ou seja, com abordagens mais objetivas, diretas e não fluidas, do PPC atual da Faculdade de Educação Física da UFMT, nas quais a interpretação do professor diante o assunto é objetiva, tendo assim um consenso de estudos e referências para facilitar a aplicação da metodologia ativa no perfil do “*Instagram*”, e cujo sucesso com o conteúdo também independe das capacidades física e habilidades motoras dos alunos. Os grupos de disciplinas escolhidos por semestre para que os alunos pudessem indicar qual consideravam mais difícil foram:

1º semestre – 2023/2: 47 estudantes.

- Crescimento e desenvolvimento
- Educação Física Adaptada
- Ginástica Geral

2º semestre – 2023/2: 58 estudantes.

- Biologia e Bioquímica
- Aprendizagem Motora
- Fisiologia Humana
- Cinesiologia
- Medidas e Avaliação

3º semestre – 2023/2: 51 estudantes.

- Biomecânica
- Fisiologia do Exercício
- Análise de dados na Educação Física

4º semestre – 2023/2: número de alunos não obtido.

- Treinamento Esportivo
- Métodos de pesquisa
- Metabologia em Educação Física

A partir da indicação da disciplina mais difícil de cada semestre pelas turmas, contatamos os professores das respectivas disciplinas para propormos e iniciarmos uma parceria de aplicação do ensino metodológico ativo para o semestre letivo seguinte em cada uma das disciplinas elegidas (semestre 2024/1), para a qual os docentes disponibilizaram materiais de ensino e informações das disciplinas, e compartilharam com os alunos ao final das aulas o perfil de “*Instagram*” utilizado para a intervenção. Foram excluídas respostas de discentes que consideraram “fatores externos (local, barulho, colegas...)” como justificativa, respostas duplicadas e alunos que não eram originalmente dos semestres indicados para a pesquisa.

Ao final do semestre foi feita uma comparação das turmas do 1º ao 4º semestre dos períodos letivos 2023/2 (SEM intervenção) e 2024/1 (COM intervenção), comparando-se a média final de cada turma como um todo em cada disciplina, não sendo utilizadas as médias finais dos alunos que reprovaram por falta nas disciplinas. Além disso, foi aplicado um questionário de satisfação às turmas do período 2024/1, buscando obter a percepção das turmas acerca da intervenção e se esta foi efetiva e útil a eles.

Números de alunos na folha de chamada oficial de cada semestre do período letivo de 2024/1:

- 1º semestre: 59 estudantes.

- 2º semestre: 38 estudantes.
- 3º semestre: 50 estudantes.

3.2 Análise 2: Levantamento das percepções dos docentes sobre o uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem antes e após a intervenção

Aos docentes também foi elaborado e aplicado um questionário pelo Google Forms no período letivo de 2023/2 com o objetivo de identificar sua visão sobre o aprendizado dos alunos, a percepção deles sobre as dificuldades nas respectivas disciplinas, e se eles conhecem e aplicam metodologias ativas em sala de aula ou fora dela. Além disso, foi proposta uma parceria aos docentes responsáveis pelas disciplinas apontadas pelos alunos como mais difíceis, viabilizando a intervenção aplicada na Análise 1. Nesta parceria, os respectivos docentes disponibilizaram ou sugeriram materiais de ensino (livros, artigos, slides de apresentação etc.) e informações sobre a disciplina, para que o conteúdo de reforço fosse elaborado e aplicado a partir de metodologia ativa no perfil do “*Instagram*”. Estes mesmos docentes deveriam compartilhar em aula aos alunos o perfil do “*Instagram*” a ser seguido e utilizado como material de estudo e reforço do conteúdo. Da mesma forma, deveriam indicar o perfil para os alunos como forma de revisão da matéria aplicada na semana.

Caso os docentes das disciplinas escolhidas pelos semestres não aceitassem a parceria, seria contatado o docente da segunda disciplina mais indicada como difícil pelos alunos naquele semestre, e assim sucessivamente até termos uma parceria concretizada. No final do semestre de 2024/1 (período da intervenção), foi aplicado mais um questionário final, este apenas aos docentes responsáveis pelas disciplinas apontadas como mais difíceis e que aceitaram a parceria, a fim de descobrir se, na visão do docente, houve melhoras no aprendizado dos alunos com o auxílio do perfil do “*Instagram*”.

3.3 Análise 3: Levantamento das principais dificuldades para elaboração do TCC diante do novo PPC de Educação Física, e efeitos da intervenção via “*Instagram*”

Com a implantação do novo PPC, a turma do 6º semestre do Curso de Educação Física do período letivo 2023/2 tornou-se a primeira a não ter mais a disciplina de TCC na sua grade curricular para orientação e desenvolvimento deste trabalho obrigatório, dependendo da proatividade dos próprios alunos para buscar orientadores e desenvolver o TCC. Sendo assim, por intermédio de um questionário fechado, feito e aplicado de maneira online através do Google Forms, identificamos as dificuldades dos alunos do 6º semestre de 2023/2 para elaboração e desenvolvimento do TCC neste novo formato de currículo. A partir destes dados, uma intervenção também foi elaborada e aplicada no período letivo 2024/1 a partir do uso da metodologia ativa, através de conteúdos em perfil de “*Instagram*”, para explicar e auxiliar nas etapas burocráticas e acadêmicas de elaboração do TCC, buscando minimizar as dificuldades citadas. No encerramento do semestre, um questionário final também foi aplicado a fim de avaliar se a intervenção proposta ajudou ou não os

alunos na produção de seus TCCs. Foram excluídas respostas duplicadas e alunos que não são do semestre indicado para a pesquisa.

3.4 Intervenção

A intervenção foi aplicada nas Análises 1 e 3, com auxílio de informações obtidas pelos questionários diagnósticos. Para a aplicação da intervenção com uso de metodologia ativa foi utilizada a rede social “*Instagram*”. Um perfil foi criado exclusivamente para o projeto nesta rede social com o endereço “@naoedificil_fef”. A ferramenta “Publicação” dentro da própria plataforma foi utilizada para a postagem dos conteúdos didáticos e aplicação das intervenções, enquanto a elaboração dos conteúdos foi feita através do site de código aberto “*Canva*” (www.canva.com), de forma autoral, pela pesquisadora. A partir desta ferramenta, e de acordo com as características de cada experimento (disciplinas específicas para a análise 1, e TCC para a análise 3), foram utilizados diferentes métodos de estudo com predominância ativa que pudessem facilitar o aprendizado dos alunos. Dentre estes métodos destacam-se: explicações rápidas e mais importantes sobre o conteúdo de aula da semana; relação de conceitos, mapas mentais e flash-cards; palavras-chaves; tópicos e resumos importantes; e técnica de problematização e resolução de problemas, usando problemas reais que podem ser resolvidos pelo conteúdo da matéria.

Todos os métodos de estudo e conteúdos didáticos foram elaborados a partir de roteiros pré-concebidos, direção criativa própria e linguagem acessível. As postagens referentes aos conteúdos de cada disciplina ou TCC foram feitas de acordo com o conteúdo aplicado pelo docente (Análise 1) e/ou dúvidas/interações dos alunos sobre TCC (Análise 3) ao longo do período.

Para avaliação do uso da metodologia ativa e, conseqüentemente, da aderência à intervenção, foram utilizadas métricas oferecidas pela própria rede social em questão, como “Curtidas”, “Comentários”, “Compartilhamentos” e “Salvamentos” dos posts, juntamente com os resultados de desempenho acadêmico mencionados anteriormente e resultados obtidos através do questionário final aplicado nas Análises 1 e 3, no qual foram considerados o acompanhamento, o acesso e o interesse dos alunos no perfil.

3.5 Tratamento estatístico dos dados

Os dados coletados foram organizados e a tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e, em seguida, analisados de acordo com suas características. Alguns dados foram organizados, analisados e apresentados descritivamente por meio de valores absolutos e percentuais, média e desvio padrão conforme a necessidade, adequação. Em contrapartida, alguns dados foram apresentados e interpretados de maneira qualitativa, organizados em grupos de respostas de acordo com cada questionamento e pergunta aberta realizada no questionário. Por fim, para comparar o desempenho acadêmico entre as turmas SEM (2023/2) e COM intervenção (2024/1), o teste de normalidade de Shapiro-Wilk foi utilizado e, constatando-se a normalidade dos dados, o Teste-T não pareado com correção de Welch para

homogeneidade dos dados foi aplicado para comparação das médias semestrais finais das turmas. O nível de significância adotado foi $p < 0.05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A intervenção no “Instagram”: métricas do perfil “Não é Difícil”

A primeira publicação no perfil ocorreu no dia 4 de julho de 2024, contando com a sua última publicação em 31 de outubro do mesmo ano. Teve em sua totalidade 41 publicações variando entre “memes” sobre estudos, apresentação das matérias e conteúdos abordados. O perfil tinha mais de 147 seguidores até o dia 06 de abril de 2025 (última visualização).

As postagens com mais interações pertenciam à disciplina de Biomecânica, seguida por Cinesiologia, Crescimento e Desenvolvimento, TCC. Nos posts de Biomecânica, as postagens sobre “Ossos e a Biomecânica” e “Articulações, Ligamentos e Biomecânica” tiveram maiores interações dos alunos. Já em Cinesiologia, a postagem sobre “Punhos e Mãos” teve maior interação. Para Crescimento e Desenvolvimento, o primeiro post de conteúdo intitulado como “Conceitos e Aplicações” apresentou a maior interação. Para os posts sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, a publicação sobre “O que fazer antes de começar?” foi a que apresentou maior interação, tendo engajamento até de alunos que ainda não começaram o TCC.

Os docentes das disciplinas envolvidas na intervenção acham que o perfil tem uma boa identidade criativa, assim como confirmam que o perfil está apto para continuar suas postagens sobre conteúdos da graduação em Educação Física. Os professores da pesquisa também indicam / indicariam o perfil para seus alunos. Dos alunos participantes da intervenção, 91,5% deles acham que o perfil tem boa identidade criativa e 91,6% acham que o perfil está apto para continuar as postagens. Cerca de 91,6% dos alunos indicariam ou já indicam o perfil para algum colega que cursa Educação Física. Esses resultados corroboram o estudo de Assunção e Júnior (Assunção E Júnior, 2016) sobre a análise do marketing criativo com o perfil do MEC no Facebook, no qual enfatiza-se o benefício de conhecer o público-alvo do perfil, e de se utilizar cores vivas, fazer posts rápidos e planejar o conteúdo com base nessas informações.

4.2 Análise 1: Levantamento das disciplinas mais difíceis e efeitos da intervenção via “Instagram” - 1º ao 4º semestre

O questionário inicial, com o objetivo de identificar as disciplinas mais difíceis, obteve 93 respostas, porém 5 foram excluídas pois os alunos não eram oficialmente dos 4 semestres iniciais. Portanto, a totalidade de respostas dos questionários foi de 88 respostas.

Os alunos do 1º semestre de 2023/2 elencaram a disciplina de Crescimento e Desenvolvimento como a mais difícil com 61,5% dos votos. Para o 2º semestre a disciplina de Biologia e Bioquímica foi considerada a mais difícil (55,3%). Porém, considerando que o professor regente da disciplina não aceitou participar do projeto, a segunda disciplina mais votada pelos alunos foi Cinesiologia, com 23,7%, esta foi utilizada para a pesquisa.

O mesmo aconteceu com a votação dos alunos do 3º semestre: a disciplina escolhida pelos alunos como mais difícil (Fisiologia do Exercício, 52%) não teve parceria aceita pelo professor regente. Portanto, a segunda disciplina mais votada foi utilizada (Biomecânica, 48%). No 4º semestre, nenhuma das disciplinas indicadas esteve apta a participar da pesquisa porque, ou docente-regente não respondeu ao questionário ou, quando respondeu, não aceitou realizar a parceria. Logo, o 4º semestre foi excluído da pesquisa.

Para os 88 alunos que responderam ao questionário a opção “Determinados assuntos da matéria” (62,5%) foi a mais votada para justificar a disciplina ser mais difícil, seguido de “Falta de lembrança de outra disciplina” (38,6%) e “Didática do professor” (30,7%). Tais resultados sugerem que, além da robustez e características intrínsecas do conteúdo temático da disciplina, defasagem em conteúdos prévios e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelo(a) docente são fatores que impactam de maneira relevante no aprendizado dos alunos.

Na questão sobre o que poderia ajudar no entendimento dessas disciplinas escolhidas como mais difíceis, 54,4% colocaram “Receber explicações diferentes/formas de abordagens dinâmicas”, 47,7% selecionaram “Ter revisões”, e 39,8% também apontaram “Ler/montar mapas mentais”. Para Melo e Sardinha (Melo e Sardinha, 2009), a partir de seu estudo com a aplicação de jogos para elaborar aulas mais dinâmicas em suas disciplinas, todos os educadores deveriam analisar essa tendência prática de maneira relevante, para aumentar o interesse dos alunos e os transformar em personagens principais do seu próprio desejo de aprender.

Já no questionário final, com o objetivo de descobrir os efeitos da intervenção via “Instagram”, grande parte das respostas foi do 3º semestre (59,5%), seguido pelo 2º semestre (35,2%) e por último pelo 1º semestre (5,5%), totalizando 54 respostas.

Cerca de 90,6% dos alunos dos 3 semestres acompanharam o perfil do “Instagram” ‘Não É Difícil’ quando apresentado em sala pelo professor regente e continuaram a acompanhar durante o semestre inteiro. Os 9,4% que não acompanharam alegaram que não seguiram o perfil pois não tinham dificuldade na matéria, não tinham visto ou haviam esquecido, e/ou achavam o conteúdo muito resumido.

Quando perguntado aos alunos quais eram as expectativas para o perfil, muitos colocaram que era para lembrar as matérias em pontos específicos e importantes, enquanto outros abordaram que esperavam que o perfil pudesse explicar o conteúdo de forma simples, rápida e resumida. Outros ainda colocaram que esperavam que o perfil ajudasse com resumos e conteúdos que possivelmente cairiam antes de provas ou trabalhos avaliativos.

Para os alunos, 88,7% acharam que o perfil auxiliou no entendimento da matéria, enquanto o restante (11,3%) não acompanhou o perfil. Aproximadamente 57,4% dos alunos viam o conteúdo postado no perfil antes de alguma prova/trabalho avaliativo, ao passo que 24,1% acessavam assim que havia algum post. Dos respondentes, 85,2% sentiram que as postagens de revisão do perfil auxiliaram de alguma forma a entender o conteúdo e 77,8% acham que o perfil auxiliou para melhor desempenho acadêmico em provas/trabalhos avaliativos.

Quando perguntados se sentiram que o perfil não ajudou de alguma forma, ou que precisariam de mais auxílio alguns alunos citaram:

- Aluno(a) 1: *“Além do conteúdo da forma que é passado em sala de aula, o perfil poderia trazer exemplos práticos associados ao conteúdo teórico, para que a visualização fique mais clara para os alunos, melhorando o entendimento dos conteúdos.”*
- Aluno(a) 2: *“Foi muito resumido, poderia ter mais informações”.*
- Aluno(a) 3: *“Acredito que realizar mais posts ajudaria bastante”.*
- Aluno(a) 4: *“Seria interessante em outras matérias”.*

No estudo de Nascimento (Nascimento, 2018) onde também foi aplicado a metodologia ativa com iniciativas ao contexto digital, nesse caso em sala de aula, também houve resistências por alguns alunos, porém com o questionamento relacionado ao corpo docente e sua competência para aplicar as metodologias ativas de maneira eficiente. Contudo, nas respostas da atual pesquisa, os alunos que sentiram que o perfil auxiliou de alguma forma, os pontos fortes são os mesmos pontos citados pelos alunos na pergunta anterior, como pode ser observado abaixo, no entanto, apontado como características positivas:

- Aluno(a) 5: *“Eu achei a página bem organizada, com ótimas explicações breves que não são cansativas de ler, pelo fato de que, os posts com seu conteúdo específicos, serem organizados, e de fácil entendimento para o estudante, sendo assim bastante objetivo e explicativo. Em minha visão, também acho que as cores vibrantes e alegres tornam o estudo menos “chato/entediante”, e mais tranquilo e gostoso de ler e aprender, e por ser no instagram, onde nós que o utilizamos somos acostumados com o aplicativo para uso de lazer, o estudo se torna algo mais pratico”.*
- Aluno(a) 6: *“Aplicado os conteúdos de maneira mais “fácil” nas postagens, o que dava um norte ao que estudar, os aprender os pontos mais fortes do assunto”.*

- Aluno(a) 7: *“Os pontos fortes foram a indicação dos conceitos mais relevantes em meio a um volume alto de informações de cada aula e a divisão dos posts de acordo com as aulas proferidas, facilitando o encontro do conteúdo desejado. O formato de mapas mentais também ajudou muito a correlacionar conceitos”.*
- Aluno(a) 8: *“Conteúdo resumido, objetivo, fácil entendimento”.*
- Aluno(a) 9: *“Gostei muito dos flashcards, achei uma maneira bem dinâmica de revisar o conteúdo. O perfil me ajudou a lembrar tópicos importantes antes das provas”.*
- Aluno(a) 10: *“O perfil é bom em si é bom, não tem o que falar sobre as coisas que já tem pois elas são bem explicativas e boas. pra uma sugestão que acredito que possa ajudar mais ainda os alunos é abrir caixinha de perguntas para que eles coloquem suas dúvidas, vídeos de ilustração mesmo seria bom para ajudar a compreender melhor”.*
- Aluno(a) 11: *“Os posts pegam um tema específico e trazem informações rápidas e diretas sobre os pontos mais importantes do conteúdo proposto”.*

No estudo Weiland e Barcellos (Weiland e Barcellos, 2020), no qual utilizaram revisão de conteúdos de forma rápida com a elaboração de flashcards e mapas mentais para seus alunos na disciplina de espanhol, os estudantes colocaram que esses conteúdos mais rápidos ajudam na fixação do conteúdo e na rápida aprendizagem,

A grande maioria dos alunos que responderam ao questionário (98,2%) acham que as redes sociais em geral (Instagram, Facebook, TikTok, Youtube, Spotify, entre outros) podem contribuir para estudos acadêmicos, porém desde que haja informações verdadeiras e fontes confiáveis de conhecimento, mostrando que os alunos são cientes de como utilizar a internet para os estudos e seus riscos. Essa consciência de que se deve utilizar e consumir informações verdadeiras nas redes sociais é importante, pois mostra que nossos alunos e docentes estão cientes de como reconhecer uma desinformação, principalmente após a pesquisa do Instituto Locomotiva publicado no site da UOL em 2024 (UOL, 2024), o qual mostra que quase 90% da população do Brasil já acreditou em fake news (notícia falsa).

Para termos um parâmetro quantitativo do efeito da intervenção sobre o desempenho acadêmico dos alunos das disciplinas, utilizamos as médias finais do semestre de cada turma. Na disciplina do 1º semestre, Crescimento e Desenvolvimento, tivemos uma melhora significativa do desempenho acadêmico ($p = 0.0139$) no período letivo de 2024/1, sendo sua média final semestral igual a 7.07 ± 1.33 , quando comparado à turma sem intervenção (2023/2), com média final semestral de 6.07 ± 1.99 , como mostrado na Figura 1. Esse resultado sugere que a metodologia ativa pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico, corroborando o trabalho de Martins e Gouveia (Martins e Gouveia, 2020), que também obteve resultados positivos na aplicação da metodologia ativa em sala de aula invertida.

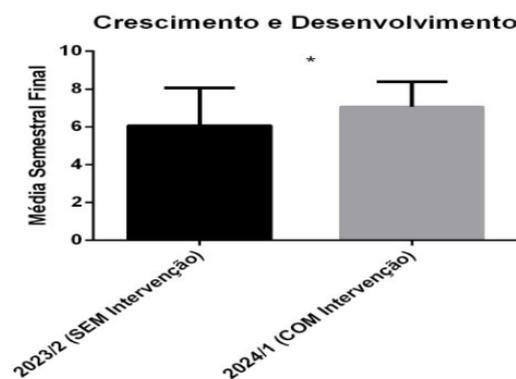


Figura 1: Média semestral final na disciplina de Crescimento e Desenvolvimento das turmas de 1º semestre de 2023/2 e 2024/1

Já para a turma de Cinesiologia houve um resultado oposto. Na disciplina do 2º semestre, tivemos uma melhora significativa do desempenho acadêmico ($p = 0.0079$) no período letivo de 2023/2, sendo sua média final semestral igual a 7.440 ± 1.33 , quando comparado à turma com intervenção (2024/1), com média final semestral de 6.07 ± 1.48 , assim como apresentado na Figura 2. Em 2019, na pesquisa de Rezende e Amorim (Rezende e Amorim, 2019), sua comparação de resultados da aplicação da metodologia ativa também não apresentou efeito positivo. Porém, os autores perceberam que tal resultado poderia ser devido a diversos fatores intervenientes no desempenho acadêmico, como interesse e dedicação do aluno aos estudos, e forma de aplicação da metodologia ativa e recepção dos estudantes.

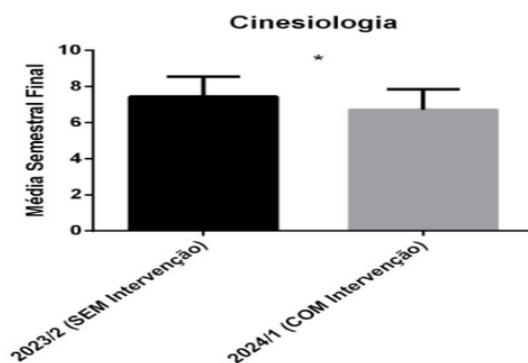


Figura 2: Média semestral final na disciplina de Cinesiologia das turmas de 2° semestre de 2023/2 e 2024/1

Para o 3° semestre, não houve diferença significativa ($p = 0.2794$) entre as turmas em relação ao desempenho acadêmico na disciplina, o qual permaneceu igual, como vemos na Figura 3, enquanto a turma do período letivo de 2023/2 teve o resultado de média final 7.16 ± 0.64 , a turma do período 2024/1 permaneceu com a média final de 6.89 ± 1.48 . No estudo de Lôbo (Lôbo, 2021), no qual foi comparada a metodologia ativa e a tradicional em duas turmas distintas, também não houve resultados significativos, colocando fatores como perfil dos estudantes, ansiedade e medo de errar as perguntas sobre o conteúdo durante a abordagem como interveniente no resultado, deixando aberto a questão de necessidade de novas pesquisas e diferentes tipos de abordagem dentro das metodologias ativas que se mostrem eficazes.

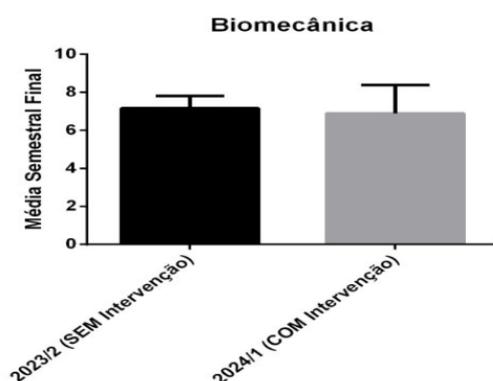


Figura 3: Média semestral final na disciplina de Biomecânica das turmas de 3° semestre de 2023/2 e 2024/1

Vários fatores podem ter influenciado os resultados, como a quantidade de alunos das turmas de 2023/2 e 2024/1, assim como a participação de alunos de outros semestres fazendo a disciplina pela primeira ou mais vezes. O fato de serem turmas de diferentes períodos e heterogêneas entre si também nos coloca uma limitação nos resultados. O perfil dos estudantes da turma pode ser outro grande fator para os resultados estatísticos serem tão diferentes, mostrando que é necessário um estudo de perfil antes da aplicação da intervenção, embora o questionário aplicado inicialmente mostrasse o estilo de estudo e aprendizagem que os alunos do 1° ao 4°

semestre e turma do TCC gostariam de ser auxiliados pelos conteúdos no perfil. Ainda assim, vemos um dado curioso, a turma do 1º semestre da disciplina de Crescimento e Desenvolvimento obteve as melhores notas no período de intervenção, porém foi a turma que menos interagiu e acompanhou o perfil da intervenção, enquanto as outras duas disciplinas não obtiveram resultados positivos em relação as metodologias ativas.

Apesar disso, de acordo com as respostas da percepção dos estudantes do período letivo de 2024/1 é possível perceber que, internamente e intrinsecamente, a maioria sentiu que houve um melhor desempenho acadêmico por conta do auxílio pedagógico do perfil da intervenção.

4.3 Análise 2: Levantamento das percepções dos docentes sobre o uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem antes e após a intervenção - Docentes

Aos docentes também foram aplicados 2 questionários: um que precedeu a intervenção, para todos os docentes, e outro ao fim dela, apenas para os docentes que aceitaram a parceria e cujas turmas receberam a intervenção em suas respectivas disciplinas. No questionário inicial houve resposta de 11 professores que estavam ministrando aulas na Faculdade de Educação Física da UFMT, com tempo de docência na universidade variando entre 1 e 30 anos. A maioria desses professores divide suas funções entre docência, orientação, coordenação de projetos, e supervisão, entre outros.

Em sua maioria, os professores citaram que seus alunos têm as seguintes dificuldades: falta de recordação de outras disciplinas, defasagem de conteúdo prévio, e falta de atenção/motivação/interesse. Outros ainda apontaram que os alunos têm dificuldades apenas em determinados assuntos específicos da disciplina. Mais de 80% colocam que seus alunos demonstram essas dificuldades em sala. O estudo de Prandina e Santos (Prandina e Santos, 2016) aponta que os docentes também encontraram como barreiras a desmotivação dos alunos e sua falta de interesse e motivação em participar das aulas relacionadas à Educação Física ainda no ensino básico.

A maioria dos professores coloca que as ferramentas que poderiam ajudar seus alunos com essas dificuldades são: ler/montar mapas mentais, ler os autores indicados, ter reuniões e/ou grupos de estudo, receber explicações diferentes/formas de abordagem dinâmicas. No estudo de Pinheiro (Pinheiro et al, 2020), as metodologias ativas se basearam em utilizar flashcards e mapas mentais, assim como foram disponibilizados para os alunos por meio de redes sociais e aplicativos, facilitando os assuntos da disciplina e auxiliando nos estudos dos alunos.

Mais de 50% dos professores falam que já pensaram em utilizar alguma rede social para ajudar seus alunos com a matéria (54,5%), porém apenas 36,4% realmente utiliza alguma rede social para auxiliar o ensino de seus alunos. Os docentes que não utilizam as redes sociais se dividem entre aqueles que não utilizam

pois não veem as redes sociais como uma ferramenta auxiliadora para esses fins e aqueles que pensam são ferramentas que demandam muito tempo e trabalho, assim como no estudo de Ricoy e Couto (Ricoy e Couto 2011). Neste estudo foram abordados 18 professores de Matemática sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala, e dentre as dificuldades apontadas para seu não uso estão a falta de tempo, controle dos alunos às consultas na internet e carência de equipamentos e conhecimento sobre as TICs.

Corroborando o pensamento dos docentes que utilizam algum tipo de TIC com metodologias ativas, a Comissão Europeia criou um plano educacional pós-pandemia do COVID-19 no qual enfatiza a importância do aprimoramento da educação digital, a confiança e aquisição de habilidades dentro das TICs pelos docentes em sala, para transformar métodos de ensino e manter o aluno motivado e ativo (European Commission, 2020). No ano de 2025 o Governo Brasileiro, para manter os alunos interessados nos estudos em equilíbrio com a educação digital, implantou nas escolas uma resolução que permite o uso de aparelhos digitais em salas de aulas apenas para fins pedagógicos (GOV, 2025), dando acesso e liberdade para o professor trabalhar com as TICs evitando que os alunos os utilizem para outros fins dentro da escola. Além disso, as instituições de ensino podem implementar formações aos professores sobre como utilizar pedagogicamente os aparelhos e mídias digitais (MEC; GOV, 2025).

Considerando a Estratégia Nacional das Escolas Conectadas (ENEC) sendo implantada pelo Ministério da Educação (MEC; GOV, 2025) e as orientações fornecidas pelas diretrizes curriculares e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é importante que a formação de novos professores venha com a alfabetização digital, uso de TICs e metodologias ativas em sua grade, pois após a pandemia da COVID-19, a educação para a população está focada naturalmente para a cidadania digital, acompanhando os novos valores da sociedade contemporânea (MEC; GOV, 2025).

Na presente pesquisa, professores que utilizam as redes sociais como ferramentas de auxílio de ensino das suas disciplinas destacaram redes como *Youtube*, *Instagram* e *WhatsApp* como principais meios de comunicação auxiliar nas aulas de graduação. Cerca de 63,6% dos professores aceitariam uma parceria e uso de rede social caso sua disciplina fosse indicada como mais difícil pelos seus alunos. Para os que não aceitaram, os motivos foram não acreditarem que seja uma ferramenta útil ou efetiva e/ou que preferem que a disciplina continue sem intervenções. Quando colocado que a parceria para esse trabalho precisaria de compartilhamento do plano de aula e materiais utilizado em sala de aula, assim como a supervisão e revisão do conteúdo postado, apenas 3 dos professores que responderam ao questionário aceitaram participar, sendo que um deles não foi selecionado por não ter tido sua disciplina indicada como mais difícil pelos alunos no questionário inicial. Das 3 disciplinas finais que foram escolhidas pelos alunos, duas tinham a mesma docente como regente (“Biomecânica” e “Cinesiologia”). Sendo assim, tivemos 2 docentes-parceiros envolvidos na intervenção em 3 disciplinas.

Antes da intervenção em rede social, ambos os docentes foram contatados, receberam explicações sobre o funcionamento da parceria / intervenção, forneceram as informações e materiais necessários para a elaboração do conteúdo para intervenção. A partir deste material, os posts auxiliares e conteúdos em rede social foram elaborados. Assim que havia uma finalização do conteúdo auxiliar a ser postado, este era enviado aos docentes para que fizessem revisões e correções caso julgassem necessário. Em seguida, o conteúdo auxiliar era disponibilizado na rede social “Instagram”. Ao término do período de intervenção, os 2 docentes que participaram com suas disciplinas receberam um novo questionário, a fim de coletar-se dados sobre o desenvolvimento da disciplina e dificuldades da turma mediante auxílio da rede social. Os dois professores acompanharam o perfil do “Instagram” onde era postado o conteúdo auxiliar da sua aula, assim como auxiliaram na criação dos posts de acordo com as dificuldades mostradas pelos alunos em sala. Adicionalmente, comentavam e lembravam seus alunos acerca do perfil periodicamente em suas aulas.

O professor do 1º semestre não percebia quando seus alunos acessavam o conteúdo do perfil, já a docente regente das outras duas disciplinas, percebia que seus alunos acessavam antes de alguma prova ou trabalho avaliativo. Os dois professores sentiram que o perfil auxiliou no entendimento da matéria, porém quando perguntado se o perfil ajudou no melhor desempenho acadêmico e/ou melhores notas em provas, um deles não soube opinar. Para eles, o perfil tem como ponto forte a forma fácil e prática do aluno acessar as informações. Também para eles, as redes sociais podem ser usadas como ferramentas para auxílio acadêmico se forem usadas de forma correta e com informações verdadeiras. Contudo, tais evidências ainda requerem mais estudos para verificar-se sua consistência e serem melhor entendidas, já que não há pesquisas e embasamento teóricos suficientes para compreender esse fenômeno, principalmente na graduação em Educação Física.

4.4 Análise 3: Levantamento das principais dificuldades para elaboração do TCC diante do novo PPC de Educação Física, e efeitos da intervenção via “Instagram” - 7º Semestre

Na turma que teve a mudança no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foram obtidas 21 respostas no questionário inicial. Quando questionados sobre quando seria mais adequado se preocupar com o TCC e iniciar sua construção nesse novo formato de currículo, 52,4% dos alunos respondentes acham que deveriam começar a procurar seus temas e orientadores no 4º semestre, enquanto o restante se dividiu entre começar no 5º ou 6º semestre. Na opinião de mais da metade dos alunos (57,1%), deve-se começar o projeto do TCC no 5º semestre.

As maiores dificuldades apresentadas pelos alunos para a elaboração do TCC frente à mudança de PPC foram: formulação do projeto (61,9%), temas para a área de bacharel / licenciatura, e defasagem de conhecimento sobre metodologia de pesquisa em geral. Na pesquisa de Carboni e Nogueira (Carboni e Nogueira, 2004)

sobre as dificuldades dos alunos na formulação do TCC, seus resultados mostram que essas dificuldades parecem estar relacionadas ao tempo dedicado à formulação da pesquisa, ao processo de procura de um orientador, e à exposição a uma metodologia modelo que os direcione adequadamente no processo de elaboração e desenvolvimento do trabalho.

Mais da metade dos alunos (52,4%) acha que as matérias de Tutorias, Seminários Integradores, Estudos Integradores e Práticas Curriculares não ajudam na formulação do TCC, enquanto 47,6% acham que sim. Para os alunos que responderam que essas disciplinas não ajudam, dentre os motivos citados estão: “produção superficial de trabalhos acadêmicos”, que são apresentados ao final do semestre, e “disciplinas que passam os mesmos objetivos” (escrever um trabalho acadêmico) e que, ao invés de ajudarem, apenas sobrecarregam os alunos com mais coisas além do TCC. Isso se aplica a pergunta posterior na qual mais de 90% dos alunos falam que, apesar das disciplinas do novo PPC, ainda sentem que precisariam de mais ajuda para formular o TCC. Isso mostra que, enquanto em outros estudos (Silva, et al, 2024) a mudança da Matriz Curricular no desempenho dos discentes em licenciatura da Computação teve um impacto positivo, no presente estudo isso parece não ocorrer, pelo menos não para a construção do TCC. Por outro lado, a pesquisa de Cavalcanti (Cavalcanti, 2024) sobre a análise de sobrevivência relacionado a mudança do PPC, porém com foco na evasão escolar, mostra que a inclusão de matérias com ênfase em metodologias ativas, foi importante para reduzir a evasão dentro do curso, se mostrando uma alteração importante dentro do curso.

Na presente pesquisa, quando questionados sobre o porquê destas disciplinas não ajudarem, muitos discentes frisaram que as disciplinas apenas passam o básico da escrita que seria necessária para o TCC, enquanto outros comentaram que a maioria dos docentes dessas matérias, dentro do ponto de vista dos alunos, não orientam o suficiente os trabalhos feitos. Outros alunos ainda citam que tais disciplinas não são suficientes para a elaboração do TCC em si, pois os trabalhos não estão direcionados a estrutura do TCC. Para Silva (Silva, 2019), os docentes demonstram dificuldades em auxiliar e orientar os alunos referente ao Trabalho de Conclusão de curso por motivos como estruturação e assimilação de conteúdos, que estão defasados e não são sanados com a implantações das novas disciplinas, e erros de interpretação dos docentes frente as novas disciplinas. Portanto, se houver melhor entendimento dos objetivos destas disciplinas e melhor aproveitamento por docentes e discente, há uma grande possibilidade de que, futuramente, as novas disciplinas da reformulação do PPC da FEF-UFMT possam auxiliar outros discentes com a prática dos docentes dentro dessas disciplinas.

Consequentemente, os alunos do 6° semestre de 2023/2 mostraram que, para eles, terem aula tradicional sobre TCC (71,4%), receber explicações diferentes e/ou formas de abordagem dinâmicas sobre o assunto (57,1%) e ter reuniões / grupos de estudo (57,1%) ainda seriam alternativas que ajudariam no entendimento e formulação do TCC. Esta resposta é um pouco mais diferenciada da dos alunos do 1° ao 4° semestre do período de 2024/1, possivelmente relacionado à mudança do PPC, pois não existe uma disciplina de fato sobre o TCC, deixando os alunos com pouca estrutura para a formulação do seu trabalho, especificamente a do 6° semestre que foi a turma mais afetada pela troca. Ao final da intervenção, a aplicação do último questionário obteve apenas 7 respostas dos alunos do 7° semestre. Desses, 88,9%

acompanham o perfil “Não É Difícil” no Instagram, ao passo que 11,1% não acompanharam. A razão citada para não acompanhar foi que a informação sobre o acesso ao conteúdo adicional de estudo não foi apresentado em sala ou à turma. Dos respondentes, 73,9% dos sentiram que o perfil ajudou em tirar dúvidas e dar um suporte para a formulação do TCC, enquanto 21,7% não acompanharam durante o semestre todo. A maioria via as postagens do perfil quando aparecia na rolagem do feed do Instagram (47,8%), 26,1% dos alunos não viam e 21,7% dos alunos viam assim que havia algum post. Apenas 4,3% disseram recorrer ao conteúdo quando tinham alguma dúvida.

Cerca de 47,8% dos alunos sentiram que o perfil auxiliou a ter uma melhor compreensão para o entendimento da criação/formulação do TCC, enquanto 26,1% não souberam opinar. O restante não acompanhou. Para os alunos que não sentiram que o perfil ajudou, estes responderam que não fazem o TCC ainda ou que não viram nada sobre o TCC no perfil. Já para os que sentiram que ajudou, os pontos fortes citados foram:

- Aluno 1: *“Dinâmico, bem explicado e bem resumido”*.
- Aluno 2: *“Gostei do formato das postagens, trazia os conteúdos de uma forma mais “fácil” para a compreensão”*.

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora o estudo apresente evidências importantes, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, a aplicação dos questionários iniciais (diagnóstico) na análise 1 mostraram as características e dificuldades dos alunos do semestre de 2023/2, enquanto a intervenção foi aplicada ao na turma seguinte na respectiva disciplina (2024/1). Logo, é possível que os perfis e características específicas de cada turma, especialmente no que tange aspectos relacionados ao aprendizado e número de alunos na turma, sejam diferentes podendo influenciar os resultados. Quanto à turma do 6º semestre, cuja intervenção era direcionada à elaboração do TCC, vimos que as necessidades deles estavam relacionadas às disciplinas que foram retiradas no novo PPC e careciam de revisões e auxílio mais complexos do que foi possível de ser dado através da intervenção.

Além disso, uma outra limitação relaciona-se à análise de dados. Não foi possível identificar e separar alunos exatos que não participaram da intervenção e aplicação dos questionários na análise das médias semestrais finais da turma de 2024/1. Adicionalmente, o deflagra da greve na universidade durante 3 meses (entre os dias 17 de maio e dia 1 de julho de 2024) e o fornecimento e acesso limitado de algumas métricas do aplicativo “Instagram” também foi uma barreira para o estudo. Isso porque a greve se instalou após o início do estudo, atrasando sua realização; e a rede social utilizada não dispõe de informações além de 90 dias, o que nos deixou sem algumas informação ou dados de engajamento, à medida que necessitaria de

levantamentos de dados diários, o que não cabia no planejamento e execução deste estudo.

Por fim, a escassa base de dados sobre o uso de metodologias ativas e redes sociais no Ensino Superior, principalmente dentro da área da Educação Física, foi outro limitador, mostrando a relevância e necessidade de estudos na área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar o uso e a eficácia da Metodologia Ativa a partir da Rede Social “Instagram” como ferramenta de auxílio pedagógico para alunos e professores do curso de graduação em Educação Física da FEF-UFMT. Os resultados permitem concluir que utilizar a rede social “Instagram” como instrumento de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior é uma estratégia viável e pode ser positiva. No entanto, muitos desafios e obstáculos devem ser transpostos, e diversos fatores intervenientes devem ser considerados para que esse uso aconteça de maneira adequada e benéfica.

Observa-se que as respostas ao uso desta forma de metodologia ativa parecem estar relacionadas ao perfil dos estudantes e professores, já que diante de um problema ou situação vinculada à estratégia os grupos se comportam de formas diferentes. Ainda temos a resistência dos professores da FEF em utilizar as TIC's e Metodologias Ativas quando estas se dão por meios digitais e redes sociais, mesmo que alguns as vejam como uma boa oportunidade. Percebemos que essa resistência provém do fato de que o uso dessas tecnologias requer conhecimento sobre a ferramenta e, conseqüentemente, muito tempo de dedicação do professor que, além de ministrar aulas na graduação da faculdade, geralmente já tem outras responsabilidades e atribuições dentro da Universidade. Em contrapartida, os estudantes se mostraram dispostos e abertos ao uso da metodologia aplicada nessa pesquisa. Isso indica um importante nicho de oportunidade para que os docentes possam se arriscar com novas metodologias em sala, mais atuais e próximas da realidade dos alunos. É possível que o interesse e preocupação dos alunos sobre o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem estejam relacionados a sua atuação profissional, já que muito serão futuros professores e podem ver essa oportunidade na graduação como uma forma de se ter contato prévio com essas metodologias.

Embora a melhora no desempenho acadêmico não tenha sido quantitativamente consistente considerando-se as médias semestrais finais, de acordo com os estudantes a utilização da rede social como auxílio pedagógico foi eficaz para o aprendizado e desempenho acadêmico nas respectivas disciplinas. Foi percebido que os estudantes utilizaram o acesso ao perfil como estratégia de revisão do conteúdo abordado em sala de aula antes de alguma atividade avaliativa. Isso pode indicar que as redes sociais podem ser boas ferramentas a serem utilizadas como base de dados rápidos de estudos. Dessa forma, além do conteúdo em sala, o docente poderia utilizar as redes sociais como uma forma adicional de aplicar ou revisar os assuntos, porém de maneira mais divertida, eficaz e independente pelos discentes.

Para o grupo de alunos que utilizou a metodologia ativa na elaboração do seu TCC na nova estrutura do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a intervenção através das redes sociais foi vista também de maneira positiva já que, na percepção deles, as disciplinas auxiliares que buscam passar trabalhos similares ao TCC, não estão sendo efetivas ou auxiliando como esperavam, sugerindo que talvez seja necessário que abordem metodologias diferentes em sala de aula para suprir as demandas dos alunos em relação ao TCC. Portanto, pelo posicionamento positivo e familiaridade desses estudantes com a metodologia ativa e o uso das redes sociais, os professores que ministram essas disciplinas poderiam absorver essa ferramenta pedagógica para uso em sala e obter melhores percepções e resultados dos discentes sobre os conteúdos ministrados e sobre a elaboração do TCC.

Ainda que os estudantes participantes do estudo tenham se identificado com a metodologia abordada, observa-se que é necessário que os docentes identifiquem os tipos de metodologia que mais favoreçam esses estudantes, bem como aquelas que trarão melhores resultados nas disciplinas. As particularidades dos grupos podem ter levado aos diferentes desfechos observados para as turmas em relação à avaliação quantitativa do desempenho acadêmico. Isso sugere que é possivelmente necessário adotar abordagens diferentes, a partir de diferentes tipos de metodologias ativas, de acordo com os distintos contextos, a fim de estimular o melhor desempenho dos alunos e torná-los autônomos no seu processo de aprendizagem.

Para futuras pesquisas, sugere-se que diferentes tipos de abordagem do uso de metodologias ativas e redes sociais sejam testadas e investigadas, já que o envolvimento e resposta de docentes e discentes a esse uso parece variar de acordo com suas características. Além disso, se faz necessário abordar de maneira mais profunda os desafios e dificuldades em se utilizar as redes sociais como ferramenta pedagógica, bem como os motivos de rejeição pelos docentes e discentes em utilizar as metodologias e as redes sociais.

7 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news, diz pesquisa**. UOL, 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2024/04/01/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news.htm>. Acesso em: 26 de abril de 2025.

ALVES, A. A.; OLIVEIRA, I. B. M.; A., Kistemann Jr. M. **Metodologias ativas de aprendizagem por meio de produção de vídeos e construção de mapas mentais**. *In: Metodologias ativas de Aprendizagem na educação básica, técnica e superior*. [s.l.: s.n.]. p. 19–29.

ASSUNÇÃO, Júlia Campos; JÚNIOR, Urbano Vilar de Carvalho. **Redes Sociais e engajamento: Uma análise do conteúdo da página do Ministério da Educação (MEC) no Facebook** – Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos/Cesrei, 2012.

BATISTA DA SILVA, Rosimary; DE ASSIS PIRES, Luciene Lima. Metodologias ativas de aprendizagem: Construção do conhecimento [Metodologías activas de aprendizaje: Construcción do conocimiento]. **Anais VII CONEDU - Edição Online**, [S. l.], p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68868>.

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica eo desafio do paradigma emergente. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 1 ed. Brasília. p. 383–403.

BERNARDES, Viviane Pereira; DIAS, Lineker Fernandes; PEREIRA, Monique Arantes; FERNANDES, Maria Eduarda; RAIMONDI, Gustavo Antonio; PAULINO, Danilo Borges. Saúde Coletiva : Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 43, p. 652–661, 2019.

CARBONI, Rosadélia Malheiros; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. **Facilidades e Dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. ConScientiae Saúde, v. 3, p. 65-72. São Paulo: UNINOVE, 2004.

CAVALCANTI, Lhaíslla; et al. **Avaliando o Impacto da Mudança do Projeto Pedagógico de Cursos Sobre a Evasão Através da Análise de Sobrevivência**. XIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2024) e XXXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2024).

CRUZ, E. P. **Nove em cada dez crianças e adolescentes são usuárias de internet**. 2022. Disponível em: IBGE, 2017. PNAD Contínua TIC. Disponível em agenciadenoticias.ibge.gov.br › releases › 23445-pnad 20 mar 2021. Acesso em: 11 abr. 2024.

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. 2018. Universidade Fernando Pessoa, [S. l.], 2018.

EUROPEAN COMMISSION. **Communication From The Commission To The European Parliament, The Council, The European Economic And Social Committee And The Committee Of The Regions.** Digital Education Action Plan 2021-2027. Brussels, 30.9.2020. COM(2020) 624 final.

EUROPEAN COMMISSION. **Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions.** Digital Education action Plan 2021-2027 Resetting education and training for the digital age. Brussels, 30.9.2020. SWD(2020) 209 final.

FIALHO, M. G. d. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Dissertação - UFPB - Gestão de Organizações**, [S. l.], p. 106, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5920>.

FREEMAN, Scott; EDDY, Sarah L.; MCDONOUGH, Miles; SMITH, Michelle K.; OKOROAFOR, Nnadozie; JORDT, Hannah; WENDEROTH, Mary Pat. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, [S. l.], v. 111, n. 23, p. 8410–8415, 2014. DOI: 10.1073/pnas.1319030111.

FREIRE, Paulo. Pedagoia Do Oprimido. **Educação e Tecnologia**, [S. l.], v. 21, p. 107, 1987. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutect/article/view/1007>.

GARGIONI, Antônio. **Digital Brazil 2023: quais os principais insights do levantamento do DataReportal.** 2023. Disponível em: <https://v4company.com/blog/marketing-digital/digital-brazil-2023>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Global social media statistics. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/social-media-users>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GOVERNO FEDERAL. **Uso de Celulares nas Escolas.** GOV.BR. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/uso->

RICOY, Maria Carmen; COUTO, Maria João V. S. **As Tic No Ensino Secundário Na Matemática Em Portugal: A Perspectiva Dos Professores.** Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa 14 (1): 95-119. 2011.

RITA, Suelen; MACHADO, Andrade; CRISTINA DE CARVALHO, Maiara; FUSINATO, Polonia Altoé. **Resenha Do Livro “O Paradigma Emergente E a Prática Pedagógica” Review of the Book “the Emerging Paradigm and the Pedagogical Practice”.** [S. l.], 2020. DOI: 10.22047/2176-1477/2020.v11i1.1086.

SANTOS DE ARAÚJO, Ademar. a Aula Universitária E O Espaço Da Crítica. **Revista Inter Ação**, [S. l.], v. 39, n. 1, 2014. DOI: 10.5216/ia.v39i1.20854.

SILVA, Alexsandra Guedes; et al. **Dificuldades Do Docente No Processo De Orientação Em Trabalhos De Conclusão De Curso: Um Estudo Em Cursos De Ciências Contábeis Em Instituições De Ensino Superior Da Grande Recife.** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 20-37, jan./abr. 2019.

SILVA, Laura Gabrielle de Lira, et al. **O Impacto da Nova Matriz Curricular da Licenciatura em Computação no Desempenho dos Discentes.** EduComp'24, São Paulo, 2024.

VAILLANT, Denise; GARCIA, Carlos Marcelo. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** Editora UTFPR, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11441/29171>.

WEIAND, Augusto; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. **Mapas mentais e Flashcards no ensino de espanhol** - Organon, Porto Alegre, v. 35, n. 68, p. 1-17, 2020.

